

Um tributo ao velho clichê

Em seu novo livro, Gustavo Piqueira compõe inusitada narrativa visual contemporânea a partir de projeto gráfico diferenciado

Um filme, um livro ou um programa de TV cheio de clichês é aquela obra que repete, em excesso, fórmulas gastas por seus antecessores. É clichê, por exemplo, terminar uma novela com os protagonistas no altar, depois de mil desafios de superação. Na pré-história da imprensa, o clichê tipográfico era um item indispensável para impressão porque permitia anexar à chatice visual do texto algumas imagens padronizadas, como se fossem carimbos. Do ponto de vista técnico, os clichês eram matrizes gravadas em madeira ou metal, utilizadas como complemento figurativo ao conteúdo textual no processo tipográfico de impressão — método dominante na produção de impressos, desde que Gutenberg criou a impressora no século 15. Eram vendidos aos gráficos ou oferecidos aos clientes em forma de catálogos. Sem qualquer função, desde que as impressoras passaram a reproduzir desenhos e fotos com qualidade, os clichês viraram peças de museu, perderam o sentido literal do termo ou praticamente desapareceram. A republicação



do antigo *Catálogo Brasileiro da Dom Salles Monteiro*, gráfica carioca do começo do século 20, em edição fac-similar, pela Ateliê Editorial, em 2003, inspirou o designer gráfico Gustavo Piqueira a compor uma inusitada narrativa visual contemporânea em seu novo livro, *Clichês Brasileiros*. O projeto gráfico chama atenção por fugir dos modelos convencionais de impressão, como se fossem

mata-borrões. A obra possui capa em lâmina de madeira impressa em serigrafia, fixada com fita adesiva, e tem tiragem única de mil exemplares numerados.

Piqueira explica que o título não se deve exclusivamente às matrizes usadas para a confecção das ilustrações. A cada virada de página, observa ele, o leitor topa com outros tipos de clichês: dos históricos, como a chegada dos portugueses, a catequização dos índios ou os ciclos do café e do ouro, até os clichês do Brasil de hoje, cheio de engarrafamentos, dívidas, condomínios fechados e alienação. Todos retratados com sutil irreverência e grande riqueza gráfica em que as quatro cores são exploradas de diversas formas.



DECORAÇÃO Os clichês ilustravam os textos e acompanharam a imprensa na maior parte da sua história de quase seis séculos

